

**PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO N.º 002/2021,
DE 02 DE JANEIRO DE 2021.**

MENSAGEM

ASSUNTO: Denomina de “Quadra Poliesportiva Ana Rita de Souza”, a quadra poliesportiva de grama sintética do “Centro Social Municipal Floresta – Nestor Mendes”.

PROPONENTE: PODER LEGISLATIVO

TRAMITAÇÃO: REGIME NORMAL

FUNDAMENTAÇÃO: Competência: Lei Orgânica do Município/90, artigo 48.

Senhores(as) Vereadores(as):

Encaminho ao Colendo Plenário da Câmara Municipal, o Projeto de Lei do Legislativo nº 002/2021, o qual denomina de “Quadra Poliesportiva Ana Rita de Souza” a quadra poliesportiva de grama sintética localizada no Centro Social Municipal Floresta – Nestor Mendes.

Sendo o que tenho para o momento, submeto ao Egrégio Plenário a apreciação do presente Projeto de Lei, para o qual espero aprovação.

Cordialmente,

**Ver. Vagner Oliveira,
Bancada do Republicanos.**

**PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 002/2021,
DE 02 DE JANEIRO DE 2021.**

O vereador **VAGNER OLIVEIRA**, da bancada do Republicanos, no uso de suas atribuições legais, propõe o seguinte Projeto de Lei Municipal:

Denomina de “Quadra Poliesportiva Ana Rita de Souza”, a quadra poliesportiva de grama sintética do “Centro Social Municipal Floresta – Nestor Mendes”.

Art. 1º- Fica denominada de “Quadra Poliesportiva Ana Rita de Souza” a quadra poliesportiva de grama sintética localizada no “Centro Social Municipal Floresta – Nestor Mendes”.

Art. 2º- O *curriculum vitae* da homenageada fica fazendo parte integrante desta Lei.

Art. 3º- Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Ibirubá/RS, 02 de janeiro de 2021.

**Ver. Vagner Oliveira,
Bancada do Republicanos.**

Curriculum Vitae - ANA RITA DE SOUZA

Ana Rita de Souza (IN MEMORIAM) nasceu em 16 de novembro de 1907 em Santa Maria, filha de Marcelino Ferreira da Silva e Eliza Alves da Silva.

Vovó Nita como era conhecida contava aos seus familiares que veio com seus pais ainda pequenos, aproximadamente com seis anos de idade para a localidade de Rincão Seco.

Viajava com uma carreta de boi, rodeada de cabritos soltos que acompanhavam um grupo de pessoas dispostas a conquistar seu espaço. Ela se emocionava quando lembrava esses feitos que vinham em sua memória.

Dizia que seu pai vinha na frente tropeando a cavalo e os outros homens da família ficavam na reta guarda, acompanhando o deslocamento.

Vovó Nita falou que antes de virem pra cá foram para Acosta do Uruguai, seus pais não gostaram de lá, então vieram para cá. Seus familiares contam que ela sempre falava que não era fácil a vida por ter uma escassez de alimento naquela época.

Vovó Nita cresceu no Rincão Seco ajudando sua família e ajudava sua mãe nos partos da época, se tornando também uma parteira da época.

Ana Rita casou-se com Basílio Francisco de Souza (IN MEMORIAM), onde tiveram cinco filhos Ari Francisco (IN MEMORIAM), Aurentina (IN MEMORIAM), Alberi Francisco (IN MEMORIAM), Aldori Francisco e Altair.

Vovó Nita criou seus filhos sozinhos, pois seu marido foi convocado a servir o exército e ir para a revolução, onde até hoje tem uma homenagem a ele na batalha dos porongos.

Vovó Nita além de cuidar da sua família ajudava a cuidar de várias outras pessoas, seu filho Aldori e Altair relata que lembram vagamente de seu pai, lembram que quando retornou da guerra durou apenas alguns anos, depois faleceu.

Deixando cinco filhos sendo o moais novo com quatro anos e Aldori com seis anos, Vovó Nita foi uma pessoa diferenciada da época, sempre temente a Deus, zelando por sua família e a todos que necessitassem de ajuda. O prazer da vovó Nita era poder fazer pão de milho e bolacha pintada, no forno de barro, assim repartia com todos.

Vovó Nita para os mais próximos e dona Ana Rita veio morar na cidade na casa do seu Dinorvante até ficar pronta a sua, lá no bairro floresta. E aí, Dona Ana Rita como cristã ao chegar ao bairro, viu a necessidade de uma capela ou igreja para adorar e agradecer a Deus por tudo que passou. Então junto com seu Ernestino e Dona Cetrina ajudaram ao seu filho Aldori a comprar um terreno construindo então a Igreja Metodista. Quem foi o mediador foi seu Justino Guimarães.

Ana Rita a parteira estava sentindo que poderia fazer mais pela sociedade. Então junto com a Dona Cerina formaram a sociedade das senhoras, entidade que fazia ação social da época, e os encontros aconteciam na Igreja Metodista e na então escola presidente Kenedy, hoje centro social floresta.

Toda a vizinhança conta que vovó Nita ou Dona Ana Rita a parteira, amava receber visita dos seus netos, bisnetos e amigos para ela contar histórias, e com carinho não deixava sair sem tomar aquele cafezinho, com bolacha pintada, ou pão de milho com nata e melado.

A criançada adorava visitá-la, pois sempre tinha caramelos para entregar a eles, Vovó Nita, ou Dona Ana Rita a parteira como era lembrada faleceu em seis de março de 1989 com 82 anos de idade, e deixou como legado a perseverança e a bondade.